

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DOS
DEPUTADOS, DEPUTADO RODRIGO FELINTO IBARRA EPITÁCIO
MAIA

*"À mulhier de César não basta ser honesta, deve
parecer honesta."*

Júlio César

"A consciência é a estrutura das virtudes."

Francis Bacon

*"O homem honesto procura tornar-se útil, o
intrigante tenta ser necessário."*

Victor Hugo

MARCO ANTÔNIO FELICIANO, brasileiro, casado, deputado federal, portador da Cédula Identidade RG n.º 227280611 expedida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob n.º 131.175.328-11, com Título de Eleitor n.º 179568170159, domiciliado no Gabinete n.º 254, Anexo IV da Câmara dos Deputados, Palácio do Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Brasília/DF, CEP 70.160-900, vem respeitosamente perante Vossa Excelência, na qualidade de cidadão brasileiro no pleno gozo de seus direitos políticos, propor a seguinte

DENÚNCIA POR COMETIMENTO DE CRIME DE RESPONSABILIDADE

em face de Sua Excelência o Senhor Vice-presidente da República Federativa do Brasil, ANTÔNIO HAMILTON MARTINS MOURÃO, com amparo nos artigos 51, inciso I, e 85, inciso V, todos da Constituição Federal; nos artigos 9º, item "7", e 14, ambos da Lei 1.079/50; assim como no artigo 218 do Regimento Interno

dessa Augusta Casa, conforme as razões de fato e direito a seguir expendidas, se requerendo desde já que seja decretada a perda de seu cargo, bem como a inabilitação para exercer função pública pelo prazo de oito anos.

I – DOS FATOS.

1 – Como é de conhecimento público, desde o início do atual mandato presidencial o aqui Denunciado tem procedido de maneira incompatível com as responsabilidades do cargo de ocupa. Deveras, o mesmo diariamente usa da sua condição de Vice-presidente desta República para, - via meios de comunicação social -, **contraditar sistematicamente o Supremo Magistrado da Nação**, dessa forma minando sua autoridade perante o Governo e a Nação por ele chefiadas.

2 – Nesse sentido, como o acima dito, não se trata de comportamento esporádico do Denunciado, **mas sim de atitude contumaz e deliberada**, que mesmo após sofrer críticas públicas por setores importantes da sociedade brasileira continua a ser por ele perpetrada. Tal comportamento, por absolutamente incomum para um Vice-presidente da República, tem sido objeto de muitas reportagens jornalísticas produzidas por afamados veículos de comunicação nacionais e estrangeiros, entre as quais elencamos a publicada no jornal **O Globo no dia 09.04.2019**, com o seguinte título: **“Da China à política interna, Mourão soma contrapontos a Bolsonaro”**. 2

3 – Com efeito, o número de contraditas foi tão grande, que até mesmo ensejou a confecção de um quadro esquematizado listando apenas algumas das referidas contrariedades², o qual tomamos a liberdade de aqui reproduzir. Ei-lo:

¹ <https://oglobo.globo.com/brasil/da-china-politica-interna-mourao-soma-contrapontos-bolsonaro-23583726>

² Outras contrariedades são listadas nesta reportagem do Jornal Folha de S. Paulo: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-sabe-quem-e-o-vice-de-bolsonaro-aponta-datafolha.shtml>



JAIR BOLSONARO - PRESIDENTE

O PRESIDENTE E O VICE

Alguns temas nos quais Bolsonaro e Mourão divergem



HAMILTON MOURÃO - VICE-PRESIDENTE

RELAÇÕES COM A CHINA

Na campanha, Bolsonaro defendeu maior participação de agências e empresas brasileiras

BOLSONARO "A China não está comprando no Brasil, ela está comprando o Brasil. Você vai deixar o Brasil na mão de chineses?"

MOURÃO "A China tem uma fonte por commodities e oportunidades é um caso grande caso-chefe de produção e exportação, então é algo que não pode ser abandoado e cortado na noite passada. Essa relação com a China tem de se dar em termos de países-sócios, que compreendem a importância de cada um, a relevância de cada um, sem uma relação de subordinação, obviamente"

MUDANÇA DE EMBAIXADA EM ISRAEL

No debate, Mourão afirmou que, vice-presidente, não mudaria a embaixada em Israel

BOLSONARO "Como afirmado durante a campanha, pretendemos transferir a Embaixada do Brasil de Tel Aviv para Jerusalém, Israel é um Estado soberano e nós a reconhecer"

MOURÃO "O que a embaixada da Palestina vem lutar é obviamente a questão da embaixada [de Israel]. A resposta que eu dei foi que respeito de Lula, o Estado brasileiro não está, por enquanto, pensando em nenhuma mudança de embaixada"

SAÍDAS DE LULA PARA VELÓRIOS DE FAMILIARES

Uma das que não foram problema em nenhum momento para Mourão

BOLSONARO "Não se manifestou sobre ida do ex-presidente a velório de um filho, em Anápolis, e do neto em março. Um dos seus filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), disse que "Lula é preso-comum e deverá estar num presídio comum. Quando o parente no outro presídio morrer, ele também será executado pela PF para o eplero? Abandonado de castigar isso, se não é sempre em visita passando o castigo"

MOURÃO "Ficava questão humanitária, não? A gente perde um irmão sempre e uma coisa triste. Eu já perdi o meu e sei como é que é"

NAZISMO

Após afirmação de chanceler Ernesto Araújo de que o movimento nazista faz de esquerda

BOLSONARO "Não há dúvida, né? Partido Socialista, como que é? Partido Nacional Socialista Alemão"

MOURÃO "De esquerda é o comunismo, não resta a mínima dúvida"

CARGOS NO GOVERNO

Em meio a reuniões de Bolsonaro com líderes partidários para formar o 1º Congresso

BOLSONARO "Ninguém falou em cargo nenhum. No dia anterior, o vice falou em cargo, não aconteceu. Mataram, pô, pô"

MOURÃO "A partido movimento que esses partidos estão concordando com o que o governo pretende fazer, é óbvio que eles vão ter algum tipo de participação, seja em cargos ou Estelão, algum momento ou algo do gênero. Isso é decisão do presidente, né?"

4 – Ademais, o que espanta, é que as declarações do Denunciado são sempre em **sentido oposto aos valores defendidos por ele mesmo e pela chapa presidencial da qual fez parte nas últimas eleições**. Ora, se o Sr. Presidente da República estivesse a contradizer-se, a tentar um “estelionato eleitoral”, a posição do Sr. Hamilton Mourão seria legítima. Contudo, dado que o presidente Jair Bolsonaro tem emitido declarações consoantes ao por eles prometido à população, as contraditas promovidas pelo Denunciado são irrazoáveis, **ainda mais que feitas publicamente**.

5 – Nessa senda, note-se que se a intenção do Denunciado fosse eivada de boa-fé, por certo que suas contrariedades seriam expostas em privado, diretamente ao seu **superior hierárquico**³, com a lealdade que se espera de um homem público honrado. Ao reverso, **as críticas e contraditas são sempre públicas**, de um lado demonstrando falta de unidade (o que é manifestamente prejudicial ao País), e de outro evidenciando a **DESLEALDADE** do Vice-presidente para com o seu companheiro de chapa.

6 – Em verdade, não é pelo fato de ser indemissível que o Vice-presidente não esteja circunscrito aos deveres legais de lealdade, decoro, recato, honradez e dignidade⁴ (qualidades intrínsecas ao bom governante), sendo sua atuação passível de escrutínio político e judicial, uma vez que a República é o regime da responsabilidade, o regime dos iguais. Afinal, não pode ficar a Nação à mercê dos maus governantes, **da vaidade e do despreparo emocional daqueles que alçados a cargos de relevo se deslumbram com o poder**, tomando atitudes irrefletidas que causam dano às instituições que juraram defender. Aliás, é justamente nesse sentido que o constituinte originário aviou o processo de impedimento, **o qual se presta inclusive a afastar do governo agentes políticos que, apesar de não**

³ Dado que segundo o art. 84, II, da CF, compete privativamente ao presidente da República exercer a direção superior da administração federal, e que consoante o parágrafo único do art. 79 do mesmo diploma o vice-presidente da República auxiliará o presidente sempre que por ele for **convocado** para missões especiais, fica patente a relação de subordinação entre os mesmos, visto que convocação não é pedido, mas sim ordem.

⁴ Lei 1.079/50, Art. 9º São crimes de responsabilidade contra a probidade na administração: ... 7 - proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo.

terem cometido ilícitos penais, estejam com sua conduta indecorosa⁵ a prejudicar o bom andamento dos trabalhos governamentais.

7 – Não obstante a todo o já exposto, e tal qual o exaustivamente divulgado pela imprensa⁶, o Denunciado aceitou convite para palestrar em uma instituição estrangeira, na capital dos Estados Unidos da América do Norte. No convite para tal conferência **havia referências absolutamente desprestigiosas ao presidente Jair Bolsonaro⁷**, ao passo que o Sr. Hamilton Mourão era louvado como a “voz da razão e da moderação” e, pior, como um homem capaz de guiar o País tanto na agenda doméstica como na externa **(ou seja, colocando o Denunciado claramente como uma melhor alternativa⁸ de comando do país que o Sr. Presidente da República)**. No referido documento o Vice-presidente ainda é descrito como o “queridinho da imprensa”, e como um crítico frequente do próprio Presidente (dando a isso uma conotação positiva).

8 – Ora, com sua presença no evento em **comento, o Denunciado chancelou tudo o que ali se passava e dizia, inclusive o no convite escrito, em atitude claramente conspiratória.** A mais do mesmo, agindo assim o Vice-presidente colaborou ativamente para o desprestígio da instituição Presidência da República, desgastando a imagem do Governo do Brasil no estrangeiro (Governo esse do qual o Denunciado faz parte e que ele tem o dever funcional de promover).

9 – Contudo, não bastasse a atitude usurpatória tacitamente cometida pelo Denunciado, o mesmo não se conteve em sua sanha conspiratória, **e de forma desavergonhada chancelou expressamente em uma rede social⁹ uma crítica severa feita ao Sr. Presidente da**

⁵ Decoro é obrigação de conteúdo moral e ético que não se confunde com aspectos criminais, embora deles possa decorrer.

⁶ Convite a Mourão ataca administração Bolsonaro <https://www.oantagonista.com/mundo/convite-a-mourao-ataca-administracao-bolsonaro/>

⁷ <https://www.wilsoncenter.org/event/conversation-his-excellency-hamilton-mourao-vice-president-the-republic-brazil>

⁸ <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/mourao-quer-mostrar-que-esta-preparado-se-bolsonaro-falhar-diz-ex-estrategista-de-trump.shtml>

⁹ <https://twitter.com/RachelSherazade/status/1116552632636600321>

República por renomada jornalista (a qual declarou que esse último seria “vinagre”, enquanto que o Vice-presidente seria “vinho”, sugerindo ainda que o presidente Bolsonaro envergonhava o Brasil no estrangeiro, ao passo que Sr. Hamilton Mourão seria motivo de orgulho). Gize-se, por absolutamente oportuno, que essa mesma jornalista afirmou em sua rede social que preferia o Denunciado no comando de país¹⁰, e que a mesma tem defendido de maneira sub-reptícia o impedimento do Sr. Presidente da República¹¹.

10 – Em suma, de forma sistemática e organizada, o Denunciado tem quase que diariamente tomado atitudes que induzem um **processo político de permanente desgaste** do Sr. Presidente da República junto à opinião pública, bem como de **enfraquecimento da autoridade presidencial**. Afora isso, com sua atitude irresponsável e incompatível com as altas responsabilidades institucionais que lhe são cometidas, no plano interno o Denunciado é **fator ativo na construção de um clima de instabilidade política**, e no plano internacional contribui eficazmente para passar uma imagem de desunião e fraqueza às nações estrangeiras, sempre se colocando sutilmente como alternativa ao Sr. Presidente em eventual processo sucessório.

6

11 – Em assim agindo, **o Denunciado comete crime de responsabilidade**, sujeito a julgamento político, na forma da Constituição Federal. Senão, vejamos.

II – DO DIREITO.

DA LEGITIMIDADE ATIVA

12 – Como é cediço, e consoante a Lei n.º 1.079/1950 (expressamente recepcionada no atual ordenamento constitucional brasileiro na forma estipulada no julgamento da ADPF 378), é parte legítima para denunciar o Presidente da República (*mutatis mutandis* o Vice-presidente, na forma dos arts. 51, I, e 52, I, ambos da CRFB) por cometimento de crime de

¹⁰ <https://twitter.com/RachelSherazade/status/1112804336969662466>

¹¹ <https://twitter.com/RachelSherazade/status/1112815466412736518>

responsabilidade, qualquer cidadão brasileiro no pleno gozo de seus direitos políticos. Eis a legislação de regência:

LEI 1.079/1950

Art. 14. É permitido a qualquer cidadão denunciar o Presidente da República ou Ministro de Estado, por crime de responsabilidade, perante a Câmara dos Deputados.

DA LEGITIMIDADE PASSIVA

13 – Como o lecionado pelo invulgar **Ministro Paulo Brossard de Souza Pinto**¹²:

“O sujeito passivo do impeachment é a pessoa investida de autoridade, como e enquanto tal. Só aquele que pode malfazer ao Estado, como agente seu, está em condições subjetivas de sofrer a acusação parlamentar, cujo escopo é afastar do governo a autoridade que o exerceu mal, de forma negligente, caprichosa, abusiva, ilegal ou facciosa, de modo incompatível com a honra, a dignidade e o decoro do cargo”

14 – A mais do mesmo, é a própria Constituição Federal que assevera expressamente ser o Vice-presidente da República um dos sujeitos passivos de processo de *impeachment*:

Art. 51. Compete privativamente à Câmara dos Deputados:

I - autorizar, por dois terços de seus membros, a instauração de processo contra o Presidente e o Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado;

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

I - processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles;

¹² O Impeachment. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. p. 134.

(grifo nosso)

DA NATUREZA JURÍDICA DO PROCESSO DE IMPEACHMENT

15 – De outra banda, curial delinear a natureza jurídica do processo de impedimento do Presidente e Vice-presidente da República. Em apertada síntese, se de um lado **o procedimento é de natureza jurídica** (respeito ao devido processo legal), **o julgamento é de natureza política**. Aliás, como bem dizia o afamado jurista gaúcho retro nominado **o objetivo do impeachment não é punir culpados por crimes, mas sim proteger o Estado da ação de maus governantes**.

16 – Nesse diapasão, e como forma de homenagem ao primoroso trabalho empreendido pelos professores Hélio Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaína Paschoal no processo de impedimento da Ex-presidente Dilma Rousseff, trazemos à baila excertos daquele memorável petítório (*verbis*):

O Supremo Tribunal Federal já, há muito, definiu esse instituto como de conteúdo político-administrativo, muito embora tenha inegável vinculação jurídica. Nesse sentido, vejamos as palavras do Ministro Celso de Mello quando do julgamento de Mandado de Segurança impetrado por Fernando Collor de Mello, por força do processo de impeachment, que resultou em sua destituição do cargo e inabilitação para o múnus público:

“Tal circunstância, no entanto, não desveste o instituto do impeachment de sua natureza essencialmente política. Cumpre ter presente, neste ponto, a advertência daqueles que, como THEMÍSTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI, acentuam que esse instituto caracteriza processo político tanto no direito público americano como no direito público brasileiro, não assumindo, em consequência, a conotação de processo penal ou de procedimento de natureza quase-criminal.” (STF - Mandado de Segurança nº 21.623-9, Rel. Min. Carlos Velloso, j. 17-12-1992, Plenário, DJ 28-5-1993).

Este é, também, o entendimento de Alexandre de Moraes, conforme consta de sua doutrina, in verbis:

“Crimes de responsabilidade são infrações político-administrativas definidas na legislação federal, cometidas no desempenho da função, que atentam contra a existência da

União, o livre exercício dos Poderes do Estado, a segurança interna do país, a probidade da Administração, a lei orçamentária, o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais e o cumprimento das leis e das decisões judiciais.” (Constituição do Brasil Interpretada. São Paulo: 2013, Atlas, pg. 1263)

Outra não é a lição de Gilmar Ferreira Mendes:

“No caso do Presidente da República, os crimes de responsabilidade caracterizam-se como infração político-administrativas que dão ensejo à perda do cargo e à inabilitação para o exercício de função pública pelo prazo de oito anos (CF, art. 52, parágrafo único),” (Curso de Direito Constitucional. São Paulo: 2014, Saraiva, p. 942)

O efeito pragmático desta definição é bem delineado por Ives Gandra Martins em recente parecer elaborado por solicitação do advogado José de Oliveira Costa, do qual se extrai:

“É que o julgamento da Suprema Corte difere do julgamento do Congresso Nacional, aquele apenas voltado para os aspectos jurídicos do ‘impeachment’ e este para os aspectos exclusivamente políticos e de governabilidade.”

9

No mesmo sentido, ainda, a lição sempre atual do ex-Ministro Paulo Brossard, cuja perspicácia jurídica e notável saber fará grande falta ao direito pátrio:

“Entre nós, porém, como no direito norte-americano e argentino, o ‘impeachment’ tem feição política, não se origina senão das causas políticas, objetiva resultados políticos, é instaurado sob considerações de ordem política e julgado segundo critérios políticos (...).” (Comentários à Constituição de 1967. São Paulo: 6ª edição, RT, pg. 75).

Ainda no pensamento jurídico do Ministro Celso de Mello, observamos este mesmo entendimento:

“Os aspectos concernentes à natureza marcadamente política do instituto do impeachment, bem assim o caráter político de sua motivação e das próprias sanções que enseja, não tornam prescindível a observância da formas jurídicas, cujo desrespeito pode legitimar a própria invalidação do procedimento e do ato punitivo dele emergente”.

(grifo nosso)

DA TIPIFICAÇÃO DO CRIME DE RESPONSABILIDADE

17 – Dessa feita, delineada a natureza eminentemente política do processo de *impeachment*, resta de uma clareza solar que a tipificação do crime de responsabilidade não ficará adstrita aos rigores do Direito Penal, mas sim balizar-se-á pela **discricionariedade do julgador político**, pelo juízo de (in)conveniência e (in)oportunidade da deposição da autoridade processada em prol do bem comum. Nesse sentido, advoga o consultor legislativo da Câmara dos Deputados **Gilvan Correia de Queiroz Filho**, que em seu estudo intitulado “Natureza do Processo de *Impeachment* e Controle Judicial”, assim aduz (*verbis*):

“... não parece plausível defender qualquer tipo de natureza penal para o instituto do impeachment, nem mesmo uma natureza mista, político-penal. Trata-se de julgamento no qual, embora utilizando critérios jurídicos, é decidida com base puramente política a conveniência ou não de manter um governante no cargo. Basta que aquele tenha procedido, conforme o art. 9º, 7, da Lei nº 1079/50, que define os crimes de responsabilidade e regula o respectivo processo de julgamento, de modo incompatível com o decoro, a honra e a dignidade do cargo, o que permite ao julgador uma discricionariedade tão ampla que só pode ser decidida a punição com base em critérios políticos. Essa excessiva abrangência da discricionariedade valorativa do órgão político julgador indica, então, possuir o instituto, em nosso sistema jurídico, natureza eminentemente política.

(grifo nosso)

18 – Dito isso, a conduta do Denunciado, narrada neste petítório e por toda a Nação conhecida¹³, deve ser analisada para fins de eventual impedimento **apenas e tão somente sob o viés da conveniência** ao País de sua permanência no cargo que ora ocupa. Em última análise, deve se perscrutar se o comportamento do Sr. Hamilton Mourão é benéfico ou maléfico ao Brasil e às instituições nacionais. Do resultado desse perquirir, exsurgirá a sentença adequada.

¹³ Código de Processo Civil, Art. 374. Não dependem de prova os fatos: I - notórios;

19 – Eis a legislação afeta ao tema:

CRFB

Art. 85. São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra:

...

V - a probidade na administração;

LEI 1.079/50

Art. 9º São crimes de responsabilidade contra a probidade na administração:

...

7 - proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decôro do cargo.

(grifo nosso)

20 – Como bem se vê, o tipo ora em comento se trata de **verdadeira cláusula aberta**, incumbindo ao julgador político definir se a autoridade denunciada age em conformidade com a hipótese de incidência delineada (ou seja, se sua conduta se manifesta em detrimento da população). Contudo, nessa análise, não é a simples conveniência político-partidária que deve condicionar o julgamento, mas sim os efeitos da conduta da autoridade para a compleição, - ou não-, do interesse público.

21 – Assim, resta claro o porquê do legislador usar os adjetivos **decoro** (do latim *decorum*, conveniente), e **dignidade** (do latim *dignitas*, merecimento), para definir as qualidades requeridas daqueles que pretendem ocupar os mais altos cargos públicos (e, em sentido contrário, as imperfeições que deverão ser repelidas da vida pública). Em realidade, o que se vislumbra claramente é que a conduta da autoridade deve ser compatível com o cargo público que ocupa, o que nos reporta a uma ética diferente da privada, nos levando a considerar uma **ética pública**. Ou seja, o que se espera da autoridade (ainda mais das mais altas autoridades da Nação), é um comportamento sobejamente mais qualificado e pudico do que o exigido do particular.

22 – Logo, se ao Denunciado era facultado em sua vida privada exercer a pleno sua liberdade de expressão, bem certo é que enquanto um dos altos dignitários da Nação tal liberdade deve ser balizada pelo

dever de lealdade à instituição a que serve e ao chefe da mesma, *in casu* o Sr. Presidente da República. Aliás, apesar de ser entendimento pacificado a inaplicabilidade da L. 8.112 (Estatuto do Servidor Público) aos agentes políticos, bem certo é que os valores intrínsecos àquela norma são excelentes balizadores da conduta que todos devem ter dentro da Administração Pública. Nesse sentido, eis a norma:

Art. 116. São deveres do servidor:

II - ser leal às instituições a que servir;

(grifo nosso)

23 – Destarte, **fica patente a inadequação da conduta do Denunciado**, que diariamente contradita publicamente o Sr. Presidente da República, associando-se aos seus críticos e furtivamente se colocando como uma alternativa de poder ao mesmo, mitigando a autoridade presidencial e aguçando os ânimos já normalmente indóceis da política. Dessa forma comportando-se o Sr. Hamilton Mourão, traz o mesmo **instabilidade para o País**, atraindo para si e para as instituições o **descrédito da população**, que obviamente repudia a traição como um método de tomada do poder.

24 – Ao fim e ao cabo, pode se afirmar que o Denunciado tem tido comportamento absolutamente inusual em relação aos seus antecessores, **ao que parece tendo grande dificuldade de compreender as muitas limitações impostas pela natureza do cargo de Vice-presidente em um regime presidencialista**. Realmente, seu cargo tem funções constitucionalmente definidas, a saber: tão somente **substituir** o Chefe de Estado nos seus impedimentos, e de **sucedê-lo** no caso de vacância¹⁴. Afora essas estritas hipóteses, apenas se e quando o Sr. Presidente da República convocar. Dessa feita, o recato que tanto falta ao Sr. Hamilton Mourão, é medida que se impõe para titularizar a Vice-presidência da República.

¹⁴ Art. 79. Substituirá o Presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Presidente. Parágrafo único. O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado para missões especiais

25 - Enfim, do conjunto dessa nefanda obra, sobejamente demonstrada pelas provas ora carreadas, **avulta o crime de responsabilidade cometido pelo denunciado, por conduta indecorosa, desonrosa e indigna**, prevista no item "7" do art. 9º da dita "Lei do Impeachment" (L. 1.079/50).

III - DO REQUERIMENTO.

Ex positis, **REQUER:**

- a) *Que a Câmara dos Deputados autorize que o Denunciado seja processado pelo crime de responsabilidade previsto no artigo 85, inciso V, da Constituição Federal; c/c o artigo 9º, número 7, da Lei 1.079/1950;*
- b) *Incontinenti, que se encaminhe os autos ao Senado Federal, para que o denunciado seja julgado e, ao final, condenado à perda do mandato, bem como à inabilitação para exercer cargo público pelo prazo de oito anos, nos termos do artigo 52, parágrafo único, da Constituição Federal;*
- c) *Desde já se protesta pela produção de todas as provas em direito admitidas, sem exceção de nenhuma.*

13

N.T.

A.D.

Em Brasília, DF, no dia 16 de abril de 2019.

MARCO ANTÔNIO FELICIANO
CPF/MF sob n.º 131.175.328-11
Título de Eleitor n.º 179568170159

Da China à política interna, Mourão soma contrapontos a Bolsonaro

Vice mostra descompasso com presidente em falas e tropeça ao se comparar a paracaídas: "Estou com ele e não abro"

por Sérgio Moraes
e Gabriel Soares

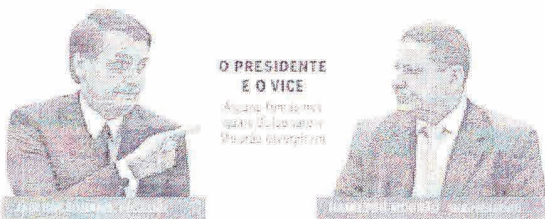
Essa é a primeira vez na história da instituição que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado. Isso significa que o presidente foi eleito por um eleitorado e o vice-presidente por um eleitorado diferente. Isso significa que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado. Isso significa que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado.

Essa é a primeira vez na história da instituição que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado. Isso significa que o presidente foi eleito por um eleitorado e o vice-presidente por um eleitorado diferente. Isso significa que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado. Isso significa que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado.

Essa é a primeira vez na história da instituição que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado. Isso significa que o presidente foi eleito por um eleitorado e o vice-presidente por um eleitorado diferente. Isso significa que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado. Isso significa que o presidente e o vice-presidente não foram eleitos pelo mesmo eleitorado.

Mourão defende 'linha de Bolsonaro' após discurso sobre o papel da imprensa na campanha

Mourão defendeu a "linha de Bolsonaro" após um discurso sobre o papel da imprensa na campanha. Ele afirmou que o presidente está sendo atacado por uma imprensa que quer destruir o Brasil. Mourão disse que ele está com Bolsonaro e não abre espaço para críticas.



O PRESIDENTE E O VICE

Assim como o presidente Bolsonaro, Mourão defende o Brasil

RELAÇÕES COM A CHINA

Em 2019, Bolsonaro defendeu a aproximação com a China. Ele afirmou que o Brasil precisa se aproximar da China para crescer.

Bolsonaro defendeu a aproximação com a China. Ele afirmou que o Brasil precisa se aproximar da China para crescer.

Bolsonaro defendeu a aproximação com a China. Ele afirmou que o Brasil precisa se aproximar da China para crescer.

MUDANÇA DE EMBAIXADA EM ISRAEL

Em 2019, Bolsonaro defendeu a mudança da embaixada para Jerusalém. Ele afirmou que Israel é o único país no mundo reconhecido por todos.

Bolsonaro defendeu a mudança da embaixada para Jerusalém. Ele afirmou que Israel é o único país no mundo reconhecido por todos.

Bolsonaro defendeu a mudança da embaixada para Jerusalém. Ele afirmou que Israel é o único país no mundo reconhecido por todos.

SÁTIAS DE LULA PARA VELÓRIOS DE FAMILIARES

Em 2019, Bolsonaro defendeu a sátira de Lula para velórios de familiares. Ele afirmou que Lula é um criminoso e deve ser punido.

Bolsonaro defendeu a sátira de Lula para velórios de familiares. Ele afirmou que Lula é um criminoso e deve ser punido.

Bolsonaro defendeu a sátira de Lula para velórios de familiares. Ele afirmou que Lula é um criminoso e deve ser punido.

POSSE DE ARMAS

Em 2019, Bolsonaro defendeu a posse de armas. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

Bolsonaro defendeu a posse de armas. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

Bolsonaro defendeu a posse de armas. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

NAZISMO

Em 2019, Bolsonaro defendeu o nazismo. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

Bolsonaro defendeu o nazismo. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

CARGOS NO GOVERNO

Em 2019, Bolsonaro defendeu a nomeação de cargos no governo. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

Bolsonaro defendeu a nomeação de cargos no governo. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

Bolsonaro defendeu a nomeação de cargos no governo. Ele afirmou que o Brasil precisa se defender.

Agricultura: Comissão apura conflito de interesses

Órgão da Presidência vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética

A Comissão de Ética Pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética. O órgão vai investigar se há conflito de interesses.

A Comissão de Ética Pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética. O órgão vai investigar se há conflito de interesses.

A Comissão de Ética Pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética. O órgão vai investigar se há conflito de interesses.

A Comissão de Ética Pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética. O órgão vai investigar se há conflito de interesses.

A Comissão de Ética Pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética. O órgão vai investigar se há conflito de interesses.

A Comissão de Ética Pública do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vai apurar se normas de secretaria que atacam demarcações de terras indígenas infringem a ética. O órgão vai investigar se há conflito de interesses.

Da China à política interna, Mourão soma contrapontos a Bolsonaro

Vice mostra descompasso com presidente em falas e tropeça ao se comparar a paraquedistas: 'Estou com ele e não abro'

BERNARDO MELLO
BORNHEIM/AGÊNCIA BRASIL

Escolhido como vice na chapa de Jair Bolsonaro depois que outros nomes não se encaixaram, Hamilton Mourão coleciona declarações que fazem contraponto a posições do presidente — algo raro no entorno de Bolsonaro, que costuma ter defensores fervorosos entre seus três filhos e aliados. O vice costuma negar que se porte de maneira antagônica ao chefe e intencionalmente — nos áudios, por exemplo, definiu sua atuação como "complementar" a de Bolsonaro.

Mourão chegou a cometer um erro ao defender ontem sua fidelidade durante viagem aos EUA, cujo roteiro foi criticado por bolsonaristas. General da reserva, o vice brasileiro buscou uma analogia militar para reafirmar seu apoio ao presidente, ex-sentido antes da Brigada de Paraquedistas no Exército. Ao fazer uma menção de sua ligação com Bolsonaro, Mourão tropeçou ao usar uma expressão que indica justamente uma falha de equiparência.

— Eu estou que nem um paraquedista caindo. Estou com ele e não abro.

Os desentendimentos nas declarações de presidente e vice vêm desde a campanha, mas não deixaram de ocorrer no governo. Na última semana, Bolsonaro corrigiu Mourão publicamente sobre a articulação do governo no Congresso.

O vice declarou, na quarta-feira, que o presidente poderia oferecer cargos a partidos para formar uma base aliada no Congresso. Para Mourão, era "óbvio" que eles vão ter alguma tipo de participação, seja em cargos nos Estados, algum ministério ou algo de gênero, em caso de apoio a Bolsonaro. Após se reunir com lideranças partidárias, o presidente negou a propo-

sição de oferecer cargos e cutucou Mourão.

— Ninguém falou em cargo ontem (quinta). No dia anterior, o vice falou em cargo, não aconteceu. Malta nos ao peito — afirmou.

Durante a campanha, Mourão foi desautorizado por Bolsonaro após algumas de suas entrevistas ganharem repercussão negativa. O então candidato a vice-presidente chegou a afirmar que o brasileiro "avia herdado" a indolência do índio e "a maldade do negro". Também fez críticas ao IPSCA, que citou a possibilidade da convocação de uma Assembleia Constituinte formada por "notáveis". À época, Bolsonaro definiu tais posicionamentos do vice como "caneladas" e tentou tirar todos holofetes.

Mourão levou 'brinca' de Bolsonaro após repercussão negativa de frases na campanha

Na política externa, os dois divergiram sobre a relação com a China, nas visitas aos Estados Unidos, tiveram agendas diferentes. Mourão participou da Brazil Conference, promovida pelas universidades de Harvard e do MIT, esse reuniu, com pensadores e acadêmicos da oposição a Bolsonaro, como Roberto Mangabeira Unger, ex-ministro de Lula, e para ideólogo de Ciro Gomes.

— Estou aqui autorizado pelo presidente. Este assunto foi despachado antes de no final de janeiro. Inteiro de fato, e ele me autorizou a comparecer — frisou.

Quando foi aos EUA, no mês passado, Bolsonaro se reuniu com nomes ligados a Donald Trump, como seu ex-estrategista eleitoral Steve Bannon, e também participou de um jantar com o ideólogo Olavo de Carvalho, Bannon e Carva-

llo já criticaram Mourão e acusaram-no de tentar criar um "novo círculo de poder" dentro do governo. Mourão já havia causado estranheza em aliados de Bolsonaro ao receber sardes e distas da CUT, normalmente criticado pelo presidente, para debater detalhes sobre a Reforma da Previdência.

A viagem de Bolsonaro a Israel abriu outro contraponto do vice ao presidente. Bolsonaro classificou, em visita ao Memorial do Holocausto, que o nazismo foi um movimento de esquerda. Perguntado sobre o assunto, Mourão disse que "devessemos lembrar o contexto".

POSSE DE ARMAS

Em alguns episódios, Mourão tentou conter eventuais danos de posições mais incisivas de Bolsonaro. Em janeiro, bem antes do recuo do presidente em relação à transferência da Embaixada do Brasil em Israel, o vice já declarava que o governo não levaria a representação de Tel Aviv para Jerusalém, numa tentativa de acalmar países árabes.

Mourão também foi um dos poucos membros do governo a manifestar solidariedade ao ex-deputado Iomar Wyllys (PSOL), que renunciou ao mandato alegando preocupação com sua segurança. Em suas falas com aparentes contrapontos a Bolsonaro, Mourão chegou a se distanciar do apelo do presidente ao uso de armas de fogo pela população. Após flexibilizar a posse de armas por decreto, Bolsonaro definiu a medida como forma de "unificar o processo de assegurar o direito inalienável à legítima defesa". Mourão, embora não tenha confrontado o presidente, opinou que Bolsonaro pregava para convertidos.

— Não vejo como o questionamento de medida de combate à violência. Veja, apenas, limitação exclusivamente, com o atendimento da promessa de campanha do presidente.



O PRESIDENTE E O VICE

Alguns temas nos quais Bolsonaro e Mourão divergiram



RELAÇÕES COM A CHINA

Na campanha, presidente criticou o país asiático, após o posse, vice fez aceno

BOLSONARO

"A China não está comprando no Brasil, ela está comprando o Brasil. Você vai deixar o Brasil na mão do chinês?"

12/11/2018

"A China tem uma forte por commodities e commodities é o nosso grande carro-chefe de produção e exportação, então é algo que não pode ser abandonado e cortado de repente para a mão. Essa relação mesmo com a China tem de se dar em termos de países adultos, que compreendem a importância de cada um, a relevância de cada um, sem uma relação de subordinação, obviamente"

MOURÃO

12/11/2018

MUDANÇA DE EMBAIXADA EM ISRAEL

Após assumir, presidente nega planos, alegando, ao mesmo tempo, de discurso feito pelo presidente na campanha

BOLSONARO

"Como afirmado durante a campanha, pretendemos transferir a Embaixada do Brasil de Tel Aviv para Jerusalém, Israel é um Estado soberano e não o respeitamos"

12/11/2018

"O que a embaixada da Palestina não falar é novamente a questão da embaixada [de Israel]. A resposta que eu dei foi uma resposta de Estado. O Estado brasileiro não está, por enquanto, pensando em nenhuma mudança de embaixada"

MOURÃO

12/11/2018

SAÍDAS DE LULA PARA VELÓRIOS DE FAMILIARES

Vice disse que não seria problema, em campanha, no judicial para Lula ir velório do irmão

BOLSONARO

"Não se manifestou sobre ida do ex-presidente velório do irmão, em janeiro, e do neto, em março. Um de seus filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), disse que "Lula é preso comum e deveria estar num presídio comum. Quando o parente de outro preso morre, ele também será velado pela PF para o enterro? Absurdidade ao cogitar isso, ele já não lançou em voga o caso do colono?"

12/11/2018

"É uma questão humanitária, não é? A gente perde um irmão sempre é uma coisa triste. Eu já perdi o meu, sei sempre que é"

MOURÃO

12/11/2018

NAZISMO

Acusação afirmada da chanceler Ernesto Araújo de que o movimento nazista foi de esquerda

BOLSONARO

"Não há dúvida, né? Partido Socialista, como é que é? Partido Nacional-Socialista da Alemanha"

12/11/2018

"De esquerda é o comunismo, não resta a mínima dúvida"

MOURÃO

12/11/2018

CARGOS NO GOVERNO

Em meio a rumores de Bolsonaro com 800 retiros, Airão para formar governo Collorista

BOLSONARO

"Ninguém falou em cargo ontem. No dia anterior, o vice falou em cargo, não aconteceu. Mudamos no país"

12/11/2018

"A partir do momento que esses partidos estejam concordando com o que o governo pretende fazer, é óbvio que eles vão ter algum tipo de participação seja em cargos nos Estados, algum ministério ou algo do gênero. Isso é decisão do presidente, né?"

MOURÃO

12/11/2018

FOLHA DE S.PAULO



GOVERNO BOLSONARO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ESPECIAL/2018/GOVERNO-BOLSONARO](https://www1.folha.uol.com.br/especial/2018/governo-bolsonaro))

Mourão deveria renunciar e ir para a oposição, diz ex-estrategista de Trump

Steve Bannon critica postura antagônica de vice e afirma que general quer 'se mostrar preparado se Bolsonaro falhar'

4.abr.2019 às 16h26

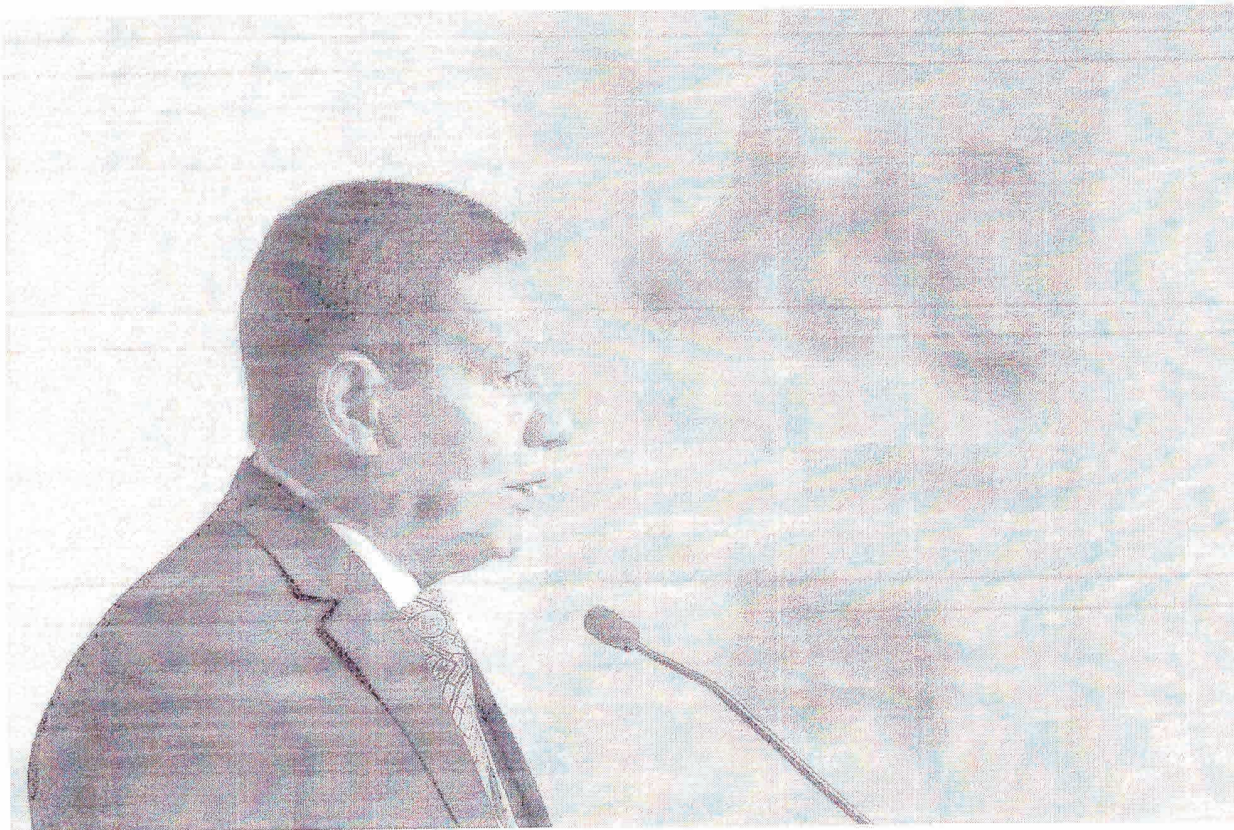
Marina Dias

WASHINGTON Estrategista da campanha que elegeu Donald Trump à Casa Branca, Steve Bannon afirma que o vice-presidente brasileiro, o general Hamilton Mourão, tenta se mostrar preparado para assumir o Planalto caso Jair Bolsonaro não dê certo no comando do governo.

Bannon, que participou da visita de (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml>) **Bolsonaro**

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml>) a **Washington** (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml>) no mês passado, diz ser inaceitável um vice-presidente manter postura antagônica ao governo. E acrescenta: se tiver princípios, honra e decência, Mourão deve renunciar ao cargo e migrar para a oposição.

"O vice-presidente está tentando mostrar que está preparado se Bolsonaro falhar. E isso não é aceitável. Não é aceitável por ser alguém do governo. Se quiser fazer isso, Mourão deveria renunciar amanhã de manhã e ir para a oposição", afirmou à **Folha**.



O vice-presidente Hamilton Mourão discursa durante a cerimônia de abertura da feira internacional de Defesa e Segurança, no Rio de Janeiro - Li Ming - 2.abr.19/Xinhua

"Se ele não acha que pode falar a voz do governo, se é um homem de princípios, honra e decência, deveria renunciar e ir para a oposição."

A declaração de Bannon, que se tornou um dos conselheiros de parte da ala ideológica do governo brasileiro, ocorre na véspera da chegada de Mourão aos EUA e em meio a forte crise política no Planalto, que não consegue articular uma base aliada sólida no Congresso.

O vice-presidente desembarca em Boston nesta sexta-feira (5) para participar da Brazil Conference, evento organizado por alunos brasileiros das universidades de Harvard e do MIT (Massachusetts Institute of Technology).

Na cidade, tem encontros com pensadores de esquerda, como Mangabeira Unger, ex-ministro de Lula, além de imigrantes brasileiros

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/nos-estados-unidos-mourao-se-reune-com-imigrantes-brasileiros.shtml>)

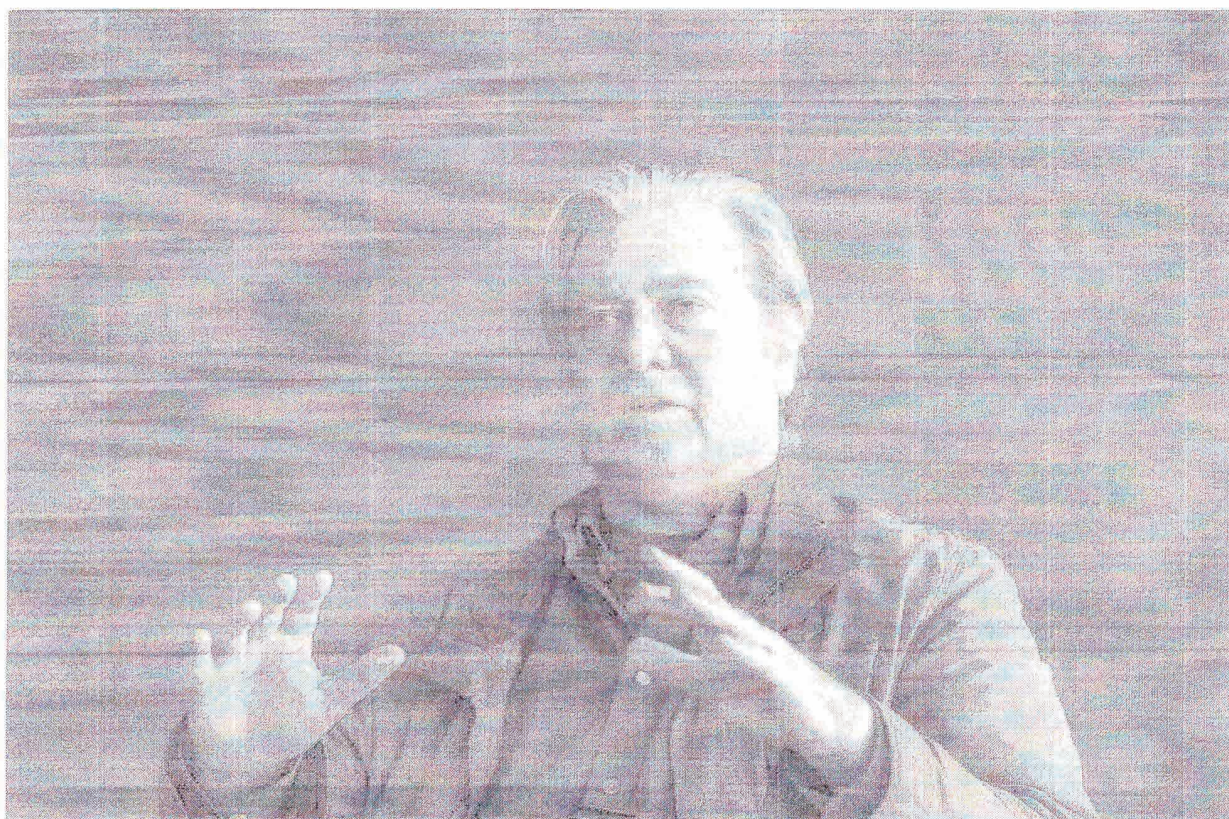
—agenda que Bannon classificou como "um tapa na cara do governo".

O roteiro de Mourão nos EUA incomodou aliados de

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/agenda-de-mourao-em-viagem-aos-eua-incomoda-aliados-de-bolsonaro.shtml>) **Bolsonaro** (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/agenda-de-mourao-em-viagem-aos-eua-incomoda-aliados-de-bolsonaro.shtml>). Eles avaliam que os compromissos reforçam a tese de que o vice está tentando se firmar como figura plural e dissonante de Bolsonaro.

Mourão tem se colocado do outro lado do tabuleiro nas principais polêmicas do governo. Na mais recente, enquanto o presidente e seu ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, insistiam na ideia de que o nazismo foi um movimento de esquerda (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/bolsonaro-se-irrita-e-bate-boca-com-imprensa-em-israel.shtml>), Mourão disparou: "De esquerda é o comunismo, não resta nenhuma dúvida (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/de-esquerda-e-o-comunismo-diz-mourao-sobre-polemica-do-nazismo.shtml>)".

Após a passagem por Boston, o vice-presidente brasileiro segue para Washington, na segunda-feira (8), pouco mais de 20 dias após Bolsonaro ter se encontrado com Trump na capital.



Steve Bannon, ex-estrategista de Donald Trump, em Nova York - Hiroko Masuike - 12.nov.17/The New York Times

Para Bannon, a proximidade das visitas de um presidente e um vice de um mesmo país é incomum nos EUA e tem gerado dúvidas entre políticos e empresários locais.

"Estou chocado que um militar não está seguindo o comando central do governo. É muito estranho ter uma pessoa do governo vindo para os EUA e marcando seus próprios compromissos. Nos outros países isso não acontece, especialmente porque tivemos uma grande delegação aqui e muito foi feito."

Na passagem pelos EUA, Bolsonaro conseguiu apoio de Trump para o ingresso do Brasil na OCDE (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/apos-elogios-e-concessoes-de-bolsonaro-trump-apoia-entrada-do-brasil-na-ocde.shtml>) (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e o status de aliado extra-Otan para o país.

Ainda há dúvidas entre os analistas sobre a concretude desses acordos, mas o governo os viu como um trunfo.

Líder do The Movement, grupo que promove a direita nacionalista e populista no mundo, Bannon saiu da Casa Branca em 2017, depois que seu nome foi citado em um livro sobre o governo chamando um dos filhos de Trump de "traidor" —o ex-assessor nega.

Hoje Bannon diz ser um "observador" do Brasil e tem estreitado laços com um dos filhos de Bolsonaro, Eduardo, que ganhou mais projeção em questões de política externa (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/protagonismo-de-eduardo-bolsonaro-nos-eua-incomoda-itamaraty.shtml>) após a visita do presidente aos EUA. O ex-estrategista de Trump também se aproximou de Filipe Martins, assessor da Presidência para assuntos internacionais.

Esta semana, o jornal britânico "Financial Times" publicou um artigo no qual chamava Mourão de "moderado" —opinião rechaçada por Bannon. Para ele, vice quer ser o "homem dos globalistas", mas é visto como um "palhaço" nos EUA.

"Ele absolutamente não é [moderado]. Bolsonaro, Ernesto e Guedes [Paulo Guedes, ministro da Economia] estão fazendo um movimento para cumprir tudo o que prometeram: reforma da Previdência, política externa. Não há surpresas no que Bolsonaro está dizendo", disse.

"O vice-presidente estava na campanha e se comprometeu com todo o programa de Bolsonaro. Por que isso mudou nos cem primeiros dias de governo? Isso machuca o Brasil e o povo brasileiro."

Em Washington, Mourão tem encontro com empresários e em centros de pesquisa. Ele ainda tenta marcar reunião com o vice-presidente americano, Mike Pence, e com parlamentares.

Quando esteve na cidade, Bolsonaro não conseguiu se encontrar com integrantes do Congresso, que estava em recesso, e cumpriu agenda mais restrita ao encontro de pessoas ligadas a seu campo ideológico conservador.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/mourao-quer-mostrar-que-esta-preparado-se-bolsonaro-falhar-diz-ex-estrategista-de-trump.shtml>

FOLHA DE S.PAULO

GOVERNO BOLSONARO (<https://www1.folha.uol.com.br/especiais/2019/GOVERNO-BOLSONARO/>)

Mais da metade dos brasileiros não sabe quem é o vice de Bolsonaro, aponta Datafolha

Pesquisa mostra que 59% não souberam dizer nome de Mourão; 37% acertaram

6.abr.2019 às 16h00

Thais Bilenky

BRASÍLIA. Após quase cem dias de governo, a maior parte da população brasileira não sabe quem é o vice-presidente, eleito na chapa de Jair Bolsonaro (PSL).

Segundo pesquisa Datafolha, 59% não sabem dizer quem é o segundo na linha sucessória da Presidência, 37% acertaram o nome do general Hamilton Mourão (<https://www1.folha.uol.com.br/ptm/2019/04/03/brasil-nao-sabe-qual-e-o-vice-presidente-que-gera-impulso-para-mourao.pptm/>) (PRTB) e 4% erraram.

A pesquisa foi realizada presencialmente nos dias 2 e 3 de abril, com 2.086 pessoas de 16 anos ou mais, em 130 municípios. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Mourão assumiu a Presidência em cinco oportunidades, quatro durante viagens do titular e uma quando Bolsonaro foi operado.

Fazendo constantes contrapontos ao presidente (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/sou-complementar-ao-presidente-diz-olavo-que-gera-contraponto-a-bolsonaro.shtml>), Mourão causa irritação na ala ideológica do governo.

Vocalizados sobretudo pelo polemista Olavo de Carvalho, os ataques ao vice aumentam sempre que o general se mostra mais conciliador que Bolsonaro.

Neste sábado (6), a agenda do vice resumiu a disputa.

Em Boston (EUA), para a Brazil Conference, evento organizado por estudantes da universidade Harvard e do MIT (Massachusetts Institute of Technology), conversou com Roberto Mangabeira Unger.

O professor é um dos principais conselheiros intelectuais de Ciro Gomes (PDT), que, por sua vez, foi um adversário ferrenho de Bolsonaro na campanha de 2018.

Sua abertura ao diálogo e à divergência já tinha irritado olavistas quando, por exemplo, Mourão lamentou o desconvite a Ilona Szabó (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/recuo-de-mourao-sobre-ilona-szabo-foi-gerado-psl-e-o-bolsono-diz-mangabeira.shtml>), especialista contrária à facilitação do armamento civil, para o conselho nacional de política criminal, em fevereiro.

Neste sábado, Mourão também agendou um encontro com representantes da comunidade brasileira em Boston. A iniciativa foi interpretada como uma resposta a Bolsonaro, que, três semanas antes, criticara os imigrantes

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/brasilanos-diz-que-mourao-de-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes-e-que-apoia-mourao-diz-impulso.shtml>).

O presidente, durante sua viagem aos EUA, declarou à Fox News que "a grande maioria dos imigrantes em potencial não tem boas intenções" (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-diz-que-mourao-de-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes-e-que-apoia-mourao-diz-impulso.shtml>) nem quer fazer o bem ao povo americano". Depois ele se desculpou (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/13/bolsonaro-resua-efe-gera-impulso-a-fox-news-sobre-imigrantes-brasileiros-nos-eua.shtml>).

Convite a Mourão ataca administração Bolsonaro

salvar Mundo 10.04.19 16:54

Por Claudio Dantas

Novo Antagonista: reserve sua vaga para a semana de lançamento

Digite seu e-mail e receba conteúdos

OK

Newsletter - Política de privacidade

O vice-presidente, Hamilton Mourão, participou ontem de um painel organizado pelo Wilson Center Brazil Institute, dirigido por Paulo Sotero.

No Palácio do Planalto, ninguém gostou dos termos do convite, que descreve um cenário de paralisia política nos primeiros 100 dias do governo Jair Bolsonaro – marcado por “sucessivas crises” geradas pelo núcleo duro do presidente.

- [Brazil Institute](#)
- [About](#)
- [Research](#)
- [Events](#)
- [Scholars](#)
- [Advisory Council](#)
- [Publications](#)
- [InoVoices blog](#)
- [Think Brazil blog](#)

Connect with Brazil Institute

-
-
-
-

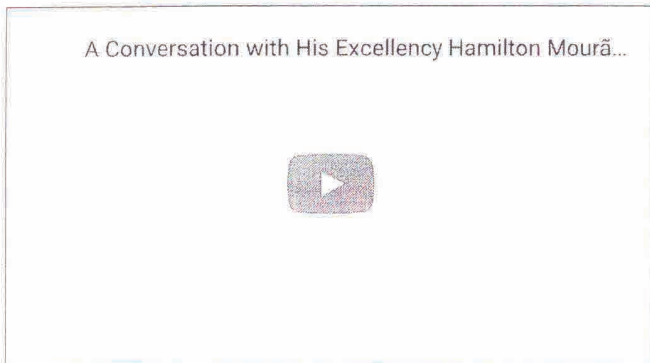
Tue, Apr 09 2019
 5:30pm — 6:30pm
 6th Floor, Woodrow Wilson Center
[Directions to the Wilson Center](#)

- [Governance](#)

A Conversation with His Excellency Hamilton Mourão, Vice President of the Republic of Brazil

Webcast available

Webcast Recap



The first 100 days of the Bolsonaro administration have been marked by political paralysis, in large part due to the successive crises generated by the President’s own inner circle, if not by himself. Amidst the political noise, Vice President Hamilton Mourão has emerged as a voice of reason and moderation, capable of providing direction in domestic and foreign affairs alike. Vice President Mourão has taken over management of the crisis in Venezuela and has been increasingly sought after by officials from China, Europe, and the Middle East, as well as the business community, to act as an interlocutor for the government. The former four-star general has also become a favorite of Brazilian journalists—who are frequently critical of the new administration—for his willingness to engage with the media and for his important remarks on the need for government to value a diversity of opinions.

Selected Quotes from Vice President Mourão

“We are committed to restoring the confidence in the country and in its institutions so we can resume the path to our social and economic development. From the outset, our government has taken steps toward reform of the State: We reduced the number of ministries, appointing a cabinet without political influence, far from the practice that sold the government to political parties. We have also cut more than twenty thousand positions in different levels of the federal government, the so-called ‘commissioned positions’, which are open for non-career appointments, and therefore were part of the give and take game of old politics.”

“The armed forces will keep as they are, and as they have been in the last 34 years since the end of the military regime in Brazil in 1985. We have received the task from the Brazilian people to run the government for the next four years and to do our best, our big efforts, to change the course of action that Brazil was taking and to restore our economy and to restore the security of our people and to put the country back on its tracks so that we can reach sustainable development.”

“We have to do all that is in our hands to press the Maduro government to call new elections, to get out. And, okay, they don’t have the capacity to solve what is happening there. The country is shattered economically, the population is suffering because they don’t have access to food, they don’t have access to medicines. The problem now of electric power has reached the point of no return... What can we do? It is what we are doing through the Group of Lima. We have to apply [political and economic] pressure... The political pressure is being applied since the moment that we did not recognize anymore Maduro as the real government in Venezuela. And the economic pressure... the great pressure comes from the U.S.”

“...There is no question about the change [in climate], it’s changed. In Rio, any rain is a big problem. By the typography of the city, by the disorganization of and occupation of the city, so we have to deal with this. Of course, at first there was all that talk about the Paris Agreement, okay, we are going to stay in the Paris Agreement, we have to fulfill the Paris Agreement, and I think that we in Brazil can pass a good word to everybody once we do our homework on this problem of sustainability and the environmental question. Also I look forward, because there is going to be a market for carbon credits in the nearby future. Well, we will have a lot of carbon credits to sell.”

Página Inicial Moments Pesquisar no Twitter Você possui uma conta? Entrar

Rachel Sheherazade @RachelSherazade Seguir

Mas, quando o @GeneralMourao curte um tweet seu, aí é a glória!

General Hamilton Mourão curtiu seu Tweet

Paiestra do @GeneralMourao em Harvard. Finalmente um representante do Governo não nos causa vergonha alheia. Muito pelo contrário: o vice mostrou como ele e o presidente são diferentes: um é o vinho, o outro vinagre. Parabéns, pela lucidez, @GeneralMourao!
[youtube.com/watch?v=45ac58...](https://www.youtube.com/watch?v=45ac58...)

21:04 - 11 de abr de 2019 de São Paulo, Brasil

54 Retweets 927 Curtidas

Victor Thiago @Socionz · 12 de abr
Em resposta a @RachelSherazade @GeneralMourao
Ve chamou de vinho o dinossauro milico q ofendeu sua familia e vc mesma, ao afirmar q familia sem figura paterna torna-se fábrica de desajustados?! Se não me engano, foi somente a partir dae, q vc começou a esboçar alguma razoabilidade. Melhore Raquel, melhore!!

Rachel Sheherazade @RachelSherazade · 12 de abr
as pessoas podem aprender com seus erros. Acredito que o presidente, aliás, o vice-presidente @GeneralMourao-tem se mostrado um verdadeiro estadista. Por mais pessoas assim no governo!

Caipira @Man_1988_ · 12 de abr
Viu colega @RachelSherazade, lambem botas, não é tão ruim assim.

@jairmearependi, White Walker da... @jairmearep... · 12 de abr
Em resposta a @RachelSherazade @GeneralMourao
Vinagre real oficial.



Rachel Sheherazade

@RachelSherazade

Seguir

Bolsonaro viajou pra Israel. Mourão assume a Presidência. Como cidadã me sinto mais segura com o @GeneralMourao no comando da lojinha!

12:50 · 1 de abr de 2019 de Cisano, Brasil

177 Retweets 3.111 Curtidas

453 177 3,1 mil



George Leitão @georgefl · 1 de abr

Em resposta a @RachelSherazade @GeneralMourao

Contudo, quem foi eleito para tomar conta da lojinha foi Bolsonaro. Mourão, no máximo, fará a limpeza nas viagens dele. Mas fique tranquila, pois me aguentou Dilma tomando conta dela por seis anos e sobreviveu!

6 1 88



Rachel Sheherazade @RachelSherazade · 1 de abr

Vc está errado, meu caro. Ambos, presidente e vice, foram eleitos pelo voto popular. Assim como Dilma e Temer. Em caso de impeachment, já daba, né?

21 1 157



Patric Quintanilha @Patricquin · 1 de abr

Ja pensou um impeachment do Haddad e a Manoela D'avilla assumindo, q tragédia seria... #Bolsonaro2022

6 42



Cholando mais @delibimpreciso · 1 de abr

Tragédia é ter heróis em políticos não produtivos e ignorantes.

2 82



Patric Quintanilha @Patricquin · 1 de abr

Tipo Lula...

5 18



Cholando mais @delibimpreciso · 1 de abr

Tipo: o Lula, o Bolsonaro, a Dilma, o Temer, o Ciro.

Político está lá para trabalhar e deve ser cobrado por isso, quem tem seguidor e admirador é a Xuxa.

Pazi

7 1 122



Jackson Oliveira @jacksonrepyou · 2 de abr

Gostaria de uma opinião daquele comercial que o "Patrão" da Raquel colocou, onde dizia "Brasil ou ame ou deixe-o", colocado em 2 momentos da história, na época do governo militar, e o recente do Governo Bolsonaro!!! Brasil eu o amo, e acredito neste Governo!!!

1



Cholando mais @delibimpreciso · 2 de abr

Viva o Brasil! temos que torcer para o governo, o que não significa fechar os olhos aos erros.

Na democracia o poder emana do povo, que deve exercê-lo alerta e consciente.

Viva o conhecimento e a dúvida.

1 3

1 resposta a mais



Júnior Brasil @sao_brasil · 1 de abr

Em resposta a @RachelSherazade @GeneralMourao

Capitão ou General? 🇺🇸

2 3